

## 2º CONPCER: prática e conhecimento científico



Segunda edição do Congresso de Psicologia do Cerrado tem centenas de atividades e aprovação da categoria. (Pág. 8, 9 e 10)

### **Interiorização**

Projeto do VIII Plenário se fortalece neste segundo semestre de 2014 (Pág. 11)

### **Médicos Sem Fronteiras**

Débora Noal relata sua experiência como psicóloga em missões de ajuda humanitária (Pág. 12 e 13)

### **Direitos Humanos**

Seminário debate temas polêmicos e importantes para a atuação do profissional da Psicologia (Pág. 14 e 15)

## Expediente

Conselho Regional de Psicologia  
9ª Região Goiás (CRP-09)

### DIRETORIA

Conselheiro Presidente:  
Wadson Arantes Gama

Conselheira Vice-presidente:  
Sandra Valéria Nogueira

Conselheira Tesoureira:  
Gérley Lopes Cardoso

Conselheiro Secretário:  
José Henrique Lopes da Silva

### CONSELHEIROS EFETIVOS

Antônio Roberto de Melo Ferreira  
Elias Rodrigues de Souza (licenciado)  
Eriko Netto de Lima  
Helizett Santos de Lima  
Raimundo Rocha Medrado Júnior  
Simone Minasi

### CONSELHEIROS SUPLENTES

Alba Cristhiane Santana da Mata  
Aurora Zanini Cesar  
Danilo Suassuna Martins Costa  
Eloise Elene Neves Barbosa  
Handersenn Shouzo Abe  
Ionara Vieira Moura Rabelo  
Maria Virgínia de Carvalho  
Mayk Diego Gomes da Glória

### Sede do CRP-09

Avenida T-2, Qd. 76, Lt.18, nº. 803,  
Setor Bueno - Goiânia (GO),  
CEP: 74210-010

**Telefone:** (62) 3253-1785

**Fax:** (62) 3285-6904

**Site:** www.crp09.org.br

**E-mail:** administracao@crp09.org.br

### Revista R9

Edição e textos

**Maria Cristina Furtado**

(JP 01906) – impressacr09@gmail.com

Projeto Gráfico / Diagramação  
**Gráfica PUC Goiás**

Impressão  
**Gráfica PUC Goiás**

Tiragem – 7 mil exemplares



## Dever cumprido e novos projetos!

A expectativa para a realização do 2º Congresso de Psicologia do Cerrado (Conpcer) era grande para o VIII Plenário CRP Forte: Fortalecendo a Profissão. O evento começou a ser planejado logo após a nossa posse, em setembro do ano passado. Tínhamos sempre em mente o desejo de contemplar o máximo de temáticas possíveis que tangenciam a Psicologia.

Nesse caminho, encontramos importantes parceiros que se tornaram indispensáveis para a realização desse sonho. Foi então que surgiu a parceria com a PUC Goiás e a ideia de realizarmos o Conpcer junto com o XIV Encontro de Produção Científica de Psicologia. Superamos a nossa meta em inscrições: 1500 psicólogos (as) e estudantes de Psicologia. A maioria das avaliações que recebemos foi positiva e nos motiva a seguir no propósito que colaborar com a ligação entre o conhecimento científico e a prática da Psicologia. A reportagem está nas págs. 8, 9 e 10.

Outro grande evento que realizamos neste segundo semestre de 2014 foi o II Seminário Goiano de Psicologia e Direitos Humanos, no final de outubro. O objetivo era falar sobre temas muitas vezes polêmicos na sociedade e que permeiam a atividade dos psicólogos e das psicólogas. Veja nas págs. 15 e 16.

No encerramento do Seminário de Direitos Humanos, os participantes foram brindados com a simpática presença da psicóloga Débora Noal, que integra a equipe da Organização Não Governamental Médicos Fronteiras. Ela contou sobre as missões que participou em países que a comunidade vive situações de sofrimento extremo. Noal gentilmente concedeu uma entrevista exclusiva à revista R9. Está imperdível! Confira nas págs. 12 e 13.

Para reforçar a temática dos Direitos Humanos, o psicólogo Patrick

de Oliveira, mestrando em Psicologia, se dispôs a escrever um artigo sobre questões étnicas e raciais, publicado na pág. 16.

Os psicólogos e as psicólogas da área clínica tiveram várias oportunidades de atualização nos últimos meses. A Comissão de Psicologia Clínica realizou o projeto Ciclo de Conhecimento Teórico das Práticas Clínicas na Atualidade, que promoveu diversas palestras e rodas de conversa com temas que tangenciam a atuação clínica. A semana do psicólogo também foi intensa. O Conselho foi ao encontro dos profissionais e dos futuros profissionais em hospitais, clínicas e universidades. Fizemos uma homenagem especial às Instituições de Ensino que tem o curso de Psicologia em Goiás, importantes parceiros no cuidado com a nossa profissão. Destacamos também o evento do Dia Internacional da Pessoa Idosa, que discutiu em um Simpósio, políticas públicas que incidem diretamente na qualidade de vida de quem já passou dos 60 anos de idade. Veja nas págs. 3, 4 e 5.

Outro importante projeto do VIII Plenário que está a todo vapor é a Interiorização. Neste semestre conseguimos contemplar três regiões com visitas de orientação e palestras. As cidades próximas a Luziânia, Itumbiara e Rio Verde receberam a caravana do CRP-09 neste segundo semestre (Pág. 11).

Para finalizar, as Comissões Permanentes de Orientação e Fiscalização (COF) e de Orientação e Ética (COE) trazem assuntos relevantes em suas páginas 6 e 7.

Aproveite esta carta para reforçar os votos de Ano Novo e desejar um Feliz Natal a todos e a todas. O Conselho é a casa do psicólogo e da psicóloga. Participe das nossas atividades. Lembre-se: o CRP é Você!

Boa leitura!

## Atividades

### *Eventos de integração e ampliação de conhecimentos*

# Ciclo de Conhecimento na área de Psicologia Clínica, Semana do Psicólogo e Dia da Pessoa Idosa são algumas das iniciativas realizadas pelo CRP-09 neste segundo semestre



As atividades de integração e ampliação de conhecimento realizadas pelo CRP-09 estiveram a todo vapor em 2014. Os profissionais e os estudantes tiveram inúmeras oportunidades de troca de experiências em diversas temáticas que tangenciam a pesquisa e a prática da Psicologia.

Com esse viés, foram realizadas diversas palestras que integraram o Ciclo de Conhecimento Teórico das Práticas Clínicas na Atualidade. Este ano, a iniciativa contou com três etapas organizadas pela Comissão Especial de Psicologia Clínica do CRP-09.

O primeiro momento foi realizado no dia 8 de agosto e teve a apresentação sobre “Práticas do Incons-

ciente: Imaginação Ativa e Hipnose Ericksoniana”, com a participação do médico Ítalo Rocha, e também a palestra sobre “Hipnose na Psiquiatria com ênfase em Hipnose Ericksoniana”, com o psicólogo Jorge de Lima.

A segunda etapa do Ciclo ocorreu no dia 29 de agosto e recebeu o nome de “Simpósio Práticas Clínicas na Atualidade”. A primeira Mesa Redonda foi sobre “Técnicas de Atendimento Breve” e contou com a psicóloga Renata Maêve Faleiros, que falou sobre “EMDR na Atuação Clínica”, e também com a psicóloga Cristina Vianna Moreira dos Santos, que falou sobre “Plantão Psicológico”.

Em seguida, teve a Mesa Redonda “Contribuições da Psicologia

às Neurociências”. O psicólogo Leonardo Ferreira Faria expôs o tema “Como a Neuropsicologia pode ajudar a entender o Comportamento Delituoso nos Idosos” e o médico Ebersson S. Nascimento falou sobre “As contribuições da Psicologia no Tratamento das Demências”.

A terceira etapa do Ciclo aconteceu em dois dias: 11 e 12 de setembro. A programação contou com a palestra “Conflitos Familiares”, proferida no primeiro dia pela psicóloga Vera Lúcia Morselli, e no outro dia aconteceu a palestra “Elaboração de Relatórios, Laudos, Pareceres e o Psicólogo como perito”, com o conselheiro do CRP-09, Shouzo Abe.



## Semana do Psicólogo



A Semana do Psicólogo, comemorada nos dias próximos ao Dia do Psicólogo – 27 de agosto, concentrou vários eventos na capital e em outras cidades do Estado de Goiás. Entre os dias 21 e 29 de agosto, o VIII Plenário CRP Forte: Fortalecendo a Profissão organizou uma extensa programação.

Nos dias 21 e 22, ocorreram o Simpósio de Políticas Públicas e a Oficina CRP é Você, em Formosa. Nos dias 25 e 26, os estudantes da Faculdade Alfa receberam o Conselho de Psicologia para palestras. Ainda no dia 26, ocorreu na PUC

Goiás a palestra “O Trabalho dos Psicólogos Escolares na Equipe Multiprofissional”.

No dia 27 de agosto, dia do Psicólogo, foi realizada uma visita de comemoração às profissionais que atuam no Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo). À noite, em Anápolis, foi realizada a palestra “Psicologia das Emergências e Desastres: intervenções Psicológicas com Crianças e Famílias em Conflitos Armados. No dia 28, os alunos de Psicologia da Faculdade Estácio de Sá receberam o Conselho nos períodos matutino e noturno, onde

prestigiaram uma palestra. À noite, na sede do CRP-09, aconteceu a Roda de Conversa “Dia da Visibilidade Lésbica”.

Por fim, no dia 29, ocorreu a entrega de carteiras profissionais aos novos psicólogos e às novas psicólogas inscritos em Goiás. Em seguida, foi realizado o “Simpósio Práticas Clínicas na Atualidade”. A última atividade das comemorações foi a Homenagem às Instituições de Ensino com Curso de Psicologia no Estado de Goiás e Coordenadores de Cursos de Psicologia no Estado de Goiás.





## Plural Idades

O Dia Internacional da Pessoa Idosa – 1º de outubro - foi marcado pelo Movimento Plural Idades, do qual o Conselho Regional de Psicologia 9ª Região Goiás integra, com discussões importantes relacionadas ao assunto.

O Simpósio “Luta contra a Violência à Pessoa Idosa” aconteceu no Salão Nobre da Faculdade de Direito da UFG, onde centenas de pessoas prestigiaram o evento, que teve inscrição gratuita.

O presidente do CRP-09, Wadson Arantes Gama, ressaltou que a escolha da temática a ser discutida no Dia da Pessoa Idosa se pautou pelas dificuldades encontradas pelos idosos em nossa sociedade. “É triste saber que pessoas que tanto contribuíram e ainda contribuem com a nossa sociedade são vítimas de violência física e psicológica. Nós precisamos nos conscientizar sobre o respeito e a valorização ao idoso. Isso é cidadania”, afirma.

De acordo com o senso feito em 2010 pelo IBGE, as pessoas com mais de 60 anos são o grupo que mais cresceu na última década – passou de 8% para 12%. A estimativa é que nos próximos 20 anos a população idosa passará dos 30 milhões de pessoas no Brasil.

Já segundo o Ministério da Saúde, das 626 notificações de violências contra idosos, atendidos em serviços de Saúde de referência, 338 foram de vítimas dos próprios filhos. O dado representa 54% das notificações de agressões a pessoas com 60 anos ou mais, dentro de casa.

Pela manhã, o Simpósio contou com a apresentação cultural dos corais “Alegria Vozes e Violão (Semas)” e “3ª idade da Unati/Puc Goiás”. Em seguida, foi realizada a mesa redonda “Os Desafios do Controle Social Frente à Violência contra a Pessoa Idosa”, composta pela representante do CEIGO/Conselho Estadual dos Idosos, Maria Luiza Teixeira; pela representante do Conselho Municipal do Idoso, Maria Consuelo Bastos Seabra; e pela coordenadora da Mesa, Luciana Amorim de S. Mota da RENADI/GOIÁS/SECT.

Para fechar a programação da manhã, aconteceu a Mesa Redonda “A Pessoa Idosa nas Dimensões Biológicas, Psíquicas, Social e Religiosa frente à Violência, com o representante da Geriatria, Dr. Ricardo Borges da Silva; da Psicologia, Marli Bueno de Castro – PUC – GO; religiosa, Wilson Nunes - Associação Missio-

nária de Idosos; da Fonoaudiologia, Cândida Dias Soares, fonoaudióloga do Instituto de Memória e Comportamento; e a coordenadora da Mesa, Marciclene de Freitas Ribeiro Junqueira da SECT e Faculdade Estácio de Sá – GO.

O período vespertino começou com a Apresentação Cultural da Cia de Teatro Senhoras do Cercado – (Semas) e logo em seguida foi realizada a Mesa Redonda “Violência Nua e Crua contra a Pessoa Idosa no Estado de Goiás e Brasil”, com o Coordenador Geral do Disque Direitos Humanos - Departamento de Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos - Secretaria de Direitos Humanos - Presidência da República, Sidnei Sousa Costa; a representante da Diretora do Departamento da Pessoa Idosa – Semas, Sra. Neide Nascimento de Melo; a vice-presidente do Conselho Estadual do Idoso, Carmencita Márcia Balestra; e a coordenadora da mesa, Aurora Zanini, Conselheira do CRP-09.

Para finalizar o Simpósio, os conselheiros Wadson Gama, Aurora Zanini e Maria Virgínia Carvalho realizaram a técnica de grupo “Viver e não ter a Vergonha de ser Feliz...”.



## Questões Éticas em Documentos Escritos para o Meio Jurídico

*Comissão de Orientação e Ética do CRP-09 explica como o psicólogo deve agir na elaboração de documentos jurídicos*

A Comissão Permanente de Orientação e Ética (COE) do CRP-09 informa houve aumento significativo de representações e processos éticos referentes à elaboração de documentos escritos para o meio jurídico ao longo dos últimos anos. Para a Comissão, a maior parte das denúncias está vinculada especificamente a questões jurídicas da guarda de filhos e alienação parental.

Veja a entrevista com a Analista de Orientação do CRP-09, Simone Meirelles Bastos, que esclarece sobre os cuidados éticos que o psicólogo deve ter quando solicitado a contribuir com o meio jurídico através de laudos, pareceres e outros documentos escritos:

### Como o psicólogo deve se orientar quando solicitado a emitir documentação escrita para o Judiciário?

Em princípio, ele deve analisar criticamente o contexto, verificando de quem partiu a solicitação e para quais fins. São poucos os processos éticos resultantes da atuação do profissional como Perito (nomeado oficialmente pelo Juiz) ou Assistente Técnico (contratado pelas partes para verificação do trabalho do perito) no Conselho Regional de Psicologia. A maior parte das denúncias se origina de solicitação proveniente de pessoas físicas envolvidas em litígio, que em algum momento do conflito procuraram o psicólogo para atendimento clínico. É necessário que o profissional conheça a legislação do Sistema Conselhos sobre o assunto, para se situar diante desse tipo de demanda.

### Por que a maioria das denúncias está na área clínica e qual o tipo de erro cometido pelo psicólogo?

Porque o objetivo de cada área é bem específico. Uma se compromete com o bem estar psíquico-emocional do paciente e a outra com instrumentos técnicos específicos em auxílio às questões judiciais. Quando há a intersecção das duas, o profissional clínico pode não apresentar a imparcialidade necessária para responder à demanda. A própria relação psicoterapeuta-paciente pode ser abalada ou influenciar na elaboração dos documentos. Em geral, as denúncias éticas apontam para descuidos como: emissão de documentos conclusivos sem fundamentação técnico-científica (privilegiando a visão de uma das partes ou adentrando nas decisões/atribuições dos magistrados); utilização inadequada do português ou de palavras que extrapolam os limites de um documento técnico, podendo ofender ou comprometer a imagem dos envolvidos; ausência de senso crítico do profissional para perceber intenções/manipulações por parte do solicitante ou advogados.

Nem sempre existe má intenção do solicitante em recorrer ao trabalho do psicólogo clínico para fins jurídicos, no sentido de produzir provas que o auxiliem a atingir seu objetivo. Mas é dever do profissional da Psicologia ter os cuidados necessários para evitar o cometimento de infrações, procurando direcionar a demanda para as instâncias oficiais ou profissionais especializados na área.

### Quais as legislações pertinentes que orientam o psicólogo para evitar tais infrações?

A Resolução CFP nº 07/2003 (manual de elaboração de documentos escritos), a Resolução CFP nº 08/2010 (atuação do psicólogo como perito e assistente técnico) e as diretrizes do Código de Ética Profissional. Todas estão disponíveis no site do Conselho Federal de Psicologia: <http://site.cfp.org.br>.



**Simone Meirelles Bastos** é psicóloga e Analista de Orientação da Comissão de Orientação e Ética do CRP-09

#### QUADRO DE PROCESSOS:

##### PROCESSO ÉTICO-PROFISSIONAL CRP09 Nº 03/13

Advertência  
 EMENTA – Processo Ético-Profissional  
 DECISÃO DO CRP: Advertência  
 DATA DO JULGAMENTO: 12/02/2014  
 PRESIDENTE DA SESSÃO:  
**WADSON ARANTES GAMA**  
 RELATORA:  
**SIMONE MINASI**

##### PROCESSO ÉTICO-PROFISSIONAL CRP09 Nº 08/10

Advertência  
 EMENTA – Processo Ético-Profissional  
 DECISÃO DO CRP: Advertência  
 DATA DO JULGAMENTO: 08/07/2014  
 PRESIDENTE DA SESSÃO:  
**WADSON ARANTES GAMA**  
 RELATORA:  
**HELIZETT SANTOS DE LIMA**

COF

## Oficina Nacional: Uso das Práticas de Conciliação/Mediação no Sistema Conselhos

*Comissões do CRP-09 participam do evento que discutiu importantes procedimentos para a prática psicológica*



Nos dias 10 e 11 de outubro, o CRP-09 participou da Oficina Nacional de Conciliação, que reuniu cerca de 60 integrantes dos Conselhos Regionais, entre membros da Comissão de Orientação e Fiscalização, da Comissão de Orientação e Ética e fiscais, para debater e avaliar os procedimentos de conciliação e mediação em processos éticos e sua possível implementação no Sistema Conselhos de Psicologia.

Para representar o CRP-09 no evento, foram indicados os conselheiros Raimundo Rocha Medrado Júnior e Eriko Netto de Lima, presidentes das Comissões de Orientação e Fiscalização e de Orientação e Ética do CRP-09, respectivamente, e a analista de Fiscalização, psicóloga Amanda Lyra Rocha.

O objetivo do evento é a sistematização da discussão para subsidiar reflexão de âmbito nacional, com a participação dos atores envolvidos na tarefa de fiscalizar e orientar, ampliando ainda para todos os membros do Sistema Conselhos, de modo que todos os conselhos regionais proponham mudanças relativas às políticas de orientação e fiscalização.

A oficina contou com uma mesa de abertura, com a presença da presidente do CFP, Mariza Borges, dos conselheiros da Secretaria de Orientação e Ética do CFP, João Baptista

Fortes de Oliveira e Maria Augusta Speller e também Nádia Rocha. A presidente Mariza Borges falou sobre a contribuição da desjudicialização e da conciliação para um novo processo de diálogo no Sistema Conselhos.

Foram apresentadas as definições, diferenças, modelos e escolas das técnicas de Conciliação e Mediação, assim como ocorre sua aplicação no Sistema Judiciário. Alinhado aos princípios dos Direitos Humanos e Direitos Fundamentais, discutiu-se que os procedimentos alternativos de resolução de conflitos possibilitam processos mais humanos, mais baratos, mais rápidos e eficazes, além de serem instrumentos de pacificação social.

Também teve destaque a discussão sobre a mediação e a conciliação como estratégias possíveis de implementação no Sistema Conselhos de Psicologia, realizando-as por meio da interdisciplinaridade entre advogados e psicólogos, com atenção à importância dos profissionais da psicologia nos processos de mediação. Em outro momento, foram formados grupos de discussão de estudos de caso e dramatização de situações de conciliação, em que foi possível verificar e discutir possibilidades e dificuldades na implementação de práticas alternativas de soluções de conflitos no Sistema Conselhos.

### A COF visita!



A Comissão de Orientação e Fiscalização do CRP-09 realizou no mês de novembro visita ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás - CBM/GO.

Nas fotos: A colaboradora psicóloga da COF Patrícia F. Maia, funcionária psicóloga Jacqueline A. Amaral, o psicólogo da corporação Alfredo Sant'Anna Rocha e o Coronel BM Clovis Morangoni - subcomandante de saúde CB/GO.

#### O que é a Comissão de Orientação e Fiscalização?

O objetivo da Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) é assegurar o cumprimento da lei, decretos e resoluções que regulamentam o exercício da profissão de psicólogo, garantindo, no resguardo do direito da população, que os serviços psicológicos prestados estejam dentro dos preceitos técnicos e éticos da profissão (Resolução CFP Nº 19/2000).

No ano de 2014, até momento, a COF totalizou 75 visitas de fiscalização nos locais onde existem serviços de Psicologia na capital, Goiânia, e cidades do interior de Goiás.

#### A COF conta hoje com a participação dos membros:

##### Conselheiro Presidente:

Raimundo Rocha Medrado Júnior  
CRP 09/3965;

##### Conselheira Membro:

Simone Minasi CRP 09/1277;

##### Psicólogas Colaboradoras:

Patrícia Freire Maia CRP 09/4502  
e Danielle Thais de Souza CRP 09/826;

##### Funcionárias - Psicólogas - Analistas de Fiscalização:

Amanda Lyra Rocha CRP 09/8092;  
Jacqueline Andrade Amaral CRP 09/1106;  
Karla Garcia Alves CRP 09/8540;  
Rúbia Cristina Canedo CRP 09/4014.

## 2º CONPCER traz importantes discussões sobre teoria e prática da Psicologia

O Conselho Regional de Psicologia 9ª Região (CRP-09) e o Departamento de Psicologia/CEPSI da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) realizaram o 2º Congresso de Psicologia do Cerrado (Conpcer) e o XIV Encontro de Produção Científica de Psicologia, entre os dias 22 e 26 de setembro, na PUC Goiás.

O XIV Encontro abordou a temática "Violação de Direitos: Tráfico de Pessoas" e o 2º Conpcer tem como tema "A Prática da Psicologia no Centro-Oeste em Interface com o Cenário Nacional". Cerca de cem atividades, entre palestras, minicursos, oficinas, entre outras, contemplaram a extensa programação, distribuída nos turnos matutino, vespertino e noturno.

O evento é um dos grandes projetos propostos pela atual gestão VIII Plenário CRP Forte: Fortalecendo a Profissão e garantiu com gratuidade o acesso dos profissionais e futuros profissionais a conhecimento e troca de experiências de variadas temáticas que permeiam a Psicologia. De segunda a sexta, os participantes tiveram acesso a mesas redondas, conferências, palestras, oficinas, divulgações acadêmicas etc.

"Esta já é a segunda edição do Congresso de Psicologia do Cerrado, um evento que se fortalece e mostra a grande importância que tem para a Psicologia, não só na região Centro-Oeste, mas no cenário nacional. Parabéns a iniciativa do CRP-09 que está a frente desse trabalho

agregando valor à nossa categoria", avalia a presidente do Conselho Federal de Psicologia, Mariza Borges.

O primeiro CONPCER foi realizado em 2012 com a participação de cerca de mil pessoas. Desta vez, a participação superou a meta, alcançando 1500 inscritos.

A abertura aconteceu no Teatro da PUC Goiás, com uma palestra e o lançamento de livro sobre tráfico humano. A presidente do Conselho Federal de Psicologia, Mariza Borges, veio a Goiânia para prestigiar o evento e foi recebida pelo presidente do Conselho Regional, Wadson Arantes Gama, e demais conselheiros.

A presidente do CFP ressaltou ainda que a realização de eventos como o Conpcer, que é uma par-



## *Congresso de Psicologia do Cerrado, em parceria com a PUC Goiás, se consolida como importante iniciativa da Gestão VIII Plenário CRP Forte: Fortalecendo a Profissão*

ceria entre o Conselho de Classe e uma Instituição de Ensino Superior, é essencial porque todo momento de avanço das técnicas psicológicas depende de integração com a área de conhecimento com a pesquisa. “Esses eventos são uma oportunidade para que a área acadêmica e a prática se integrem. Apesar de ser dos Sistemas Conselhos que emanam as resoluções e diretrizes, a mediação dos professores é importante para que os futuros profissionais entendam o que é esse órgão e não se sintam tão distantes de nós e nós distantes dessa base”, afirma Mariza Borges.

O presidente do CRP-09, Wadson Gama, fez questão de ressaltar que nesta segunda edição o Conpecer se consolida como um impor-

tante evento para Psicologia, afim de que as trocas de experiências e conhecimento fortaleçam a nossa profissão. “A nossa intenção é proporcionar um ambiente que estimula a troca de experiências entre profissionais. É nosso objetivo melhorar a prática profissional e promover a visibilidade de pesquisas sobre os problemas que desafiam a categoria”, aponta.

A professora do Departamento de Psicologia da PUC Goiás, Ângela Maria Menezes Duarte, esteve à frente da Comissão Organizadora, destacou que é fundamental que haja uma integração entre a academia e a prática. “Porque a academia vive em função da aplicação e esta vive em função da academia. Agradeço a parceria com o

Conselho, feita de forma transparente, colaborativa, de forma que todos cresçam com essa troca de informações”, diz.

A primeira atividade do evento foi a Conferência “Violação de direitos humanos: tráfico de pessoas”, com a Diretora do Departamento de Justiça, Classificação, Títulos e Qualificação – Secretária Nacional de Justiça / Ministério da Justiça, Fernanda dos Anjos. Sua atuação, que foi apresentada na palestra, permeia o enfrentamento do tráfico de pessoas em suas várias facetas.

Logo em seguida aconteceu o lançamento do livro “Tráfico de pessoas: Reflexões para a Compreensão do Trabalho Escravo Contemporâneo”, de autoria da Prof<sup>a</sup>. Me. Marina Novaes.





***Fique ligado!***

Os certificados do **2º Conpcer** estão disponíveis no hot site do evento. Acesse: [www.crp09.org.br/congresso](http://www.crp09.org.br/congresso)

## Interiorização

## Aproximação com a Categoria: CRP-09 fortalece Projeto de Interiorização

*Importante projeto da atual gestão procura integrar os profissionais que estão fisicamente longe da capital*

A Gestão VIII Plenário CRP Forte: Fortalecendo a Profissão, do CRP09, retomou neste segundo semestre de 2014 o projeto de interiorização. A intenção é levar o Conselho até os profissionais que moram no interior do Estado e realizar visitas de orientação e palestras de atualização.

O presidente do CRP-09, Wadson Arantes Gama, explica que essa aproximação do Conselho com a categoria é um dos principais compromissos firmados pela atual Gestão. "O Projeto de Interiorização estabelece uma proximidade do Conselho com o profissional, encurtando a distância física e viabilizando o intercâmbio de informações. Por isso estamos indo ao encontro dos psicólogos e das psicólogas", avalia.

**Luziânia** - Em agosto, nos dias 21 e 22, as cidades de Luziânia, Valparaíso e Formosa receberam visitas de acolhimento às clínicas, afim de promover maior aproximação do Conselho com a categoria. Também foi realizado o Simpósio de Políticas Públicas na Faculdades Integradas (lesgo), em Formosa, onde foi proferida a palestra "Papel do (a) Psicólogo (a) nas Políticas Públicas e a Ética Profissional". Foram convidados profissionais de Formosa, Cidade Ocidental, Cristalina, Luziânia, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto, Planaltina e Valparaíso.

Participaram desta etapa o presidente do CRP-09, Wadson Arantes Gama, o conselheiro Shouzo Abe e a analista de Orientação do CRP-

09, Simone Meirelles. O conselheiro Shouzo analisa que é dever do CRP-09 dar a devida atenção aos profissionais de Psicologia de Goiás. "O projeto de interiorização é o cumprimento de nossos deveres com a classe e é um prazer estar com profissionais e futuros psicólogos orientando e contribuindo para o seu crescimento", pontua.

**Itumbiara** - Nos dias 9 e 10 de outubro, o presidente do CRP-09, Wadson Arantes Gama, a vice-presidente, Sandra Valéria Nogueira, e a Analista de Fiscalização, Karla Garcia Alves, estiveram nas cidades de Panamá, Goiatuba e Morrinhos, realizando visitas de acolhimento em clínicas e Cras. Foram realizadas a palestra "O Papel Social e a Ética do (a) Psicólogo (a)", voltada para os estudantes de Psicologia da instituição, e a oficina "O Fazer Ético dos Documentos Psicológicos", com direcionamento aos profissionais da Psicologia, ambas no auditório da Ulbra.

Para a psicóloga do Cras de Goiatuba, Luana Taira F. Barro, o projeto de interiorização acontece em momento oportuno. "A união dos profissionais da Psicologia hoje se faz mais necessária do que nunca, devido aos projetos a serem aprovados, como o piso salarial. Me senti acolhida com essa visita do CRP-09, que veio até a mim, e me sinto disposta a estar mais presente e unida com a equipe", destaca.

A Coordenadora do Curso de Psicologia da ILES/ULBRA Itumbiara,

Carliene Freitas, avalia que a aproximação do Conselho Regional de Psicologia é muito importante para a profissão, pois possibilita uma formação continuada acerca das normativas que regulamentam o exercício da nossa profissão; incentiva a organização enquanto classe no alcance de melhorias; possibilita ao conselho ouvir os associados e assim representar também nossas vozes em outras instâncias públicas. "Isso desmistifica a representação que o Conselho é somente punitivo, pois com este projeto orienta a classe. Em específico para os estudantes é importantíssimo, pois vislumbram que temos um Conselho de Classe atuante e, conseqüentemente, uma profissão em crescimento", destaca.

**Rio Verde** - Em novembro, nos dias 26 e 27, as cidades Cezarina, Indiara, Acreúna, Santa Helena de Goiás e Rio Verde receberam visitas de acolhimento às clínicas.

No dia 27, foram realizadas as Palestras "O que é o Conselho de Psicologia?" e "Orientações Técnicas para Atuação Profissional", das 8h ao meio-dia, no auditório do Bloco 1 da Fesurv - Campus Fazenda Fontes do Saber, em Rio Verde. A palestra abordou o papel do Conselho de Psicologia e disponibilizou orientação sobre Ética e Resoluções do CFP.

Participaram desta etapa a vice-presidente do CRP-09, Sandra Valéria Nogueira, o conselheiro Handersenn Shouzo Abe e a analista de Fiscalização do CRP-09, Amanda Lyra Rocha.



## Débora Noal fala sobre como é ser psicóloga no Médico sem Fronteiras

O trabalho em uma organização internacional humanitária é uma das possibilidades que a Psicologia oferece de atuação. É preciso identificação com situações de sofrimento extremo, de não saber muitas vezes qual será o próximo destino, e de ter a certeza que a vida não será a mesma.

A psicóloga Débora Noal atua na ONG Médicos Sem Fronteiras e já participou de diversas missões humanitárias pelo mundo. Preciso encarar situações onde a fome, a violência e os escassos recursos eram companheiros constantes. No Seminário Goiano de Psicologia e Direitos Humanos, a profissional contou aos presentes um pouco da sua experiência missionária.

Os relatos impressionam e mostram ao profissional e aos futuros profissionais da Psicologia novos paradigmas ao se deparar com situações extremas.

Confira a entrevista que a Revista R9 realizou com Débora Noal:

### Como é a atuação de um psicólogo numa organização humanitária? De que forma ele pode contribuir?

A participação dos psicólogos é bastante diversificada. Podemos dizer que o psicólogo de ajuda humanitária é bem plástico, ele precisa se moldar e de alguma forma ir se incorporando dentro da estratégia e estrutura sócio, político e cultural lugar em que a missão vai. Como nunca sabemos qual o país que será a próxima missão, qual a estrutura étnica, a região, cada vez é uma grande surpresa. Então, por exemplo: uma coisa é o que um psicólogo



faz dentro de uma estrutura de guerra. Outra é o que um psicólogo pode fazer dentro de uma estrutura de conflito étnico ou violência sexual coletiva, ou mesmo dentro de uma epidemia, como a epidemia de Ebola. Outro tipo ainda é atuação dentro de áreas de desastre natural. Cada tipo de intervenção demanda um tipo de cuidado diferenciado, um tipo de trabalho.

### Como se dá o início desse trabalho?

O primeiro trabalho, em geral, é com o formato que chamamos de análise exploratória. Eu diria que é como se fosse um pequeno diagnóstico da situação local, um diagnóstico de saúde mental coletiva. Não é de uma pessoa e nem de uma comunidade. É de um país, de uma região ou de uma estrutura étnica que acaba de passar por algum tipo

de demanda emergencial. A equipe forma essa estratégia, que é coletiva, com a importância de estudar muita Saúde Pública, Saúde Coletiva, também, além da Psicologia. Depois disso, começamos a fazer os primeiros atendimentos à população diretamente afetada e que apresenta sinais e reações de sofrimento agudo. Nós nunca falamos de transtorno nem de patologia porque, como são as primeiras reações após um grande evento, um grande desastre, um grande conflito, todas as reações são consideradas normais. Então, não é o mesmo trabalho de uma clínica, de um consultório, por exemplo. É uma clínica diferenciada, mais voltada para a Saúde Coletiva. E depois disso, ainda começamos a fazer a formação dos profissionais locais.

Se existem psicólogos no país, parte do nosso trabalho é fazer o recrutamento e a seleção deles, fazer as primeiras formações para eles tentarem desenvolver algumas tecnologias específicas daquela região, e como produzir os primeiros cuidados em saúde mental pós grandes eventos que podem ser conflitos, desastres, guerras, epidemias.

### E as estratégias são sempre únicas de cada evento?

Exato. Existe como se fosse um pilar estrutural, um esqueleto, que seria o que não pode faltar. Mas cada região, cada etnia, cada cultura, cada religião vai ter uma estratégia, um cuidado diferenciado. Nós não cuidamos da mesma forma uma pessoa que foi violentada sexualmente numa área de conflito étnico como cuidaríamos de uma pessoa que foi violentada sexual-

mente em casa, por exemplo. São estratégias, estruturas e formas de violência completamente diferentes e por isso o cuidado também precisa ser diferenciado. E quem vai dar um norte de como cuidar vai ser a própria população local. A primeira entrada do psicólogo é fazer a escuta da população para saber como é aquela cultura, a região, e como aquela etnia costuma expressar o sofrimento. Alguns de nós expressamos com a fala, principalmente nas culturas ocidentais, como a nossa. Mas a maior parte das pessoas que cuidamos, principalmente na África Subsariana, expressa com o corpo, com as alterações de apetite e de sono.

### Os cuidados são coletivos ou individuais?

Se alguém (a pessoa) costuma ser cuidado através de um cuidado coletivo, é dessa forma que vamos cuidar. Se a pessoa demonstra que não, que ela gosta do cuidado individual, de um cuidado singularizado, enquanto sujeito e pessoa única, fazemos o cuidado dessa forma. Então, o cuidar vai ser sempre coerente com a estratégia que a população já desenvolve naquele local. Vai da nossa plasticidade entender (sic) da forma mais rápida possível de como

seria a melhor estratégia para cuidar daquele local.

O que a senhora pode trazer de informações a partir da sua experiência para os profissionais ou estudantes que têm interesse em atuar numa ação humanitária?

Falo um pouquinho sobre como trabalhar com esses primeiros cuidados humanitários em saúde mental em grandes emergências. Não falo em contextos estáveis, mas em área de conflito extremo, conflito agudo. Então seria da zero hora depois de um grande evento, depois de um grande terremoto ou de uma guerra de grandes proporções, até no máximo três meses depois do marco zero do início desse conflito. Falo um pouco sobre como tentamos garantir os direitos humanos através de ações da práxis do cuidado, entendendo direitos humanos como uma estratégia que é universal, mas que não é universalizante. Não dá para aplicar os direitos humanos no direito do outro. É preciso entender como é que se conforma e se estabelece uma relação de direitos humanos no trato com o outro e no cuidado mais pragmático. Falo sobre a práxis voltada para desastre natural, área de conflito armado (sic), guerra e epidemia, um 'pot-pourri' disso tudo junto com desas-

tre nutricional. Seria a fome extrema, que não depende de alimento, mas já depende de medicação e de um cuidado diferenciado.

### E quando a senhora se despertou para atuar em missão humanitária? Como foi o começo desse trabalho?

Eu sempre fui uma pessoa muito inquieta, mesmo antes da universidade. Mas eu entrei numa universidade extremamente militante, com professores muito militantes. Então, já entendi logo de início que ter um diploma era ter mais que um 'glamour' ou um 'status' de poder. Era ter uma ferramenta de luta. Não uma ferramenta de enfrentamento ou de combate, mas de garantia de direitos do outro também, entendendo o outro não como uma integridade (sic) isolada da minha, mas como uma parte desta estrutura. Eu tinha decidido já, antes mesmo de formada, que eu usaria o meu diploma para isso, para produzir cuidado em lugares onde isso seria de difícil acesso. Mas na minha cabeça isso estaria no Brasil. E foi isso que eu fiz: sai andando pelo Brasil. Quando eu já morava no Nordeste, passei alguns anos morando no Nordeste, entendi pela primeira vez o que era o "Médicos Sem Fronteiras" e foi então que percebi que o cuidado e a necessidade não está só no território onde a gente nasce, mas pode estar em qualquer lugar do mundo. Desde que entendamos ser humano, cidadão e população, num conceito ampliado e não só como aquele que nasceu no mesmo espaço ou que fala a mesma língua que a nossa. Eu me despertei quando um amigo, que é médico na organização, me contou o que ele fazia no Médico sem Fronteiras. Foi assim que entendi que esse era o lugar que queria ocupar. Fui atrás da organização e procurei material, li a respeito, e cada vez que eu lia, entendia que esse era o meu lugar. Sentia dentro de mim que a escolha estava feita.



## II Seminário Goiano de Psicologia e Direitos Humanos levanta importantes discussões

*Durante dois dias, psicólogos e estudantes trabalharam com temas polêmicos que envolvem a Psicologia e a Sociedade*

Nos dias 29 e 30 de outubro, profissionais e estudantes de Psicologia participaram do II Seminário Goiano de Psicologia e Direitos Humanos, no Senac Cora Coralina. Toda a programação foi gratuita e com certificação para os participantes.

O seminário teve como objetivo ser um evento científico para os acadêmicos e profissionais dos cursos de Psicologia, bem como outras ciências e profissões engajadas na luta por justiça social. A intenção é integrar o conhecimento científico e a luta do movimento social organiza-

do em defesa dos Direitos Humanos nas temáticas: Álcool e outras Drogas, Étnico-raciais, Gênero e Diversidade sexual.

O presidente da Comissão Especial de Direitos Humanos do CRP-09, Mayk da Glória, reforça que a iniciativa visa a interlocução da prática psicológica das realidades vividas pela categoria profissional com o campo dos Direitos Humanos e ressalta que não apenas, mas principalmente, nas políticas públicas.

Para ele, não há possibilidade de pensar a Psicologia, enquanto

ciência e profissão, separada do respeito aos Direitos Humanos. “Nós, psicólogas e psicólogos, devemos ser defensores da garantia dos direitos humanos, este é o nosso alicerce. Buscamos com este seminário realizar a explanação dos diversos temas para melhor atender e orientar nossos colegas da Psicologia e a sociedade em geral”, afirma.

A programação do evento contemplou diversas temáticas que relacionam a sociedade e os direitos humanos. O encerramento foi com a conferência “Atenção Psicológica





em Contextos Humanitários como Garantia de Direitos Humanos”, proferida pela psicóloga Débora Noal, que ressaltou sua experiência na ONG Médicos Sem Fronteiras (veja a entrevista completa na pág.

3). “O primeiro trabalho, em geral, é com o formato que chamamos de análise exploratória. Eu diria que é como se fosse um pequeno diagnóstico da situação local, um diagnóstico de saúde mental cole-

tiva. Não é de uma pessoa e nem de uma comunidade. É de um país, de uma região ou de uma estrutura étnica que acaba de passar por algum tipo de demanda emergencial”, explica.

**Veja quais foram os temas das mesas redondas e conferências:**

- A Psicologia na Garantia de Direitos Humanos;
- Psicologia na Experiência de Redução de Danos;
- Perspectivas de prevenção e tratamento na Dependência Química;
- Perspectivas de prevenção e tratamento na Dependência Química;
- Violência e sofrimento psicológico: contribuições da Saúde da garantia dos direitos humanos;
- Desafios dos Direitos Humanos na Contemporaneidade;
- As questões étnico-raciais e a Psicologia;
- Avanços e paradigmas nas discussões de Gênero e Sexualidade na Psicologia;
- Atenção Psicológica em contextos humanitários como garantia de Direitos Humanos.



## A Psicologia que incomoda

### *Sobre a problematização das teorias psicológicas no cotidiano afro-brasileiro*

O presente texto pretende colocar a questão étnico-racial no topo das discussões que hoje se impõem na psicologia. Quero denunciar o racismo. Denunciar o racismo que reina na sociedade brasileira, na psicologia e na mentalidade de muitos psicólogos (as). O racismo é um mal-estar psíquico que produz adoecimento.

A Resolução 018/2002 do CFP estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação ao preconceito e à discriminação racial – trata-se de uma resolução silenciosa e silenciada – invisível e desconhecida.

O racismo é uma violência, uma forma de genocídio do outro. No Brasil, ainda existe uma estratégia perversa que consiste no branqueamento da sociedade. Nosso racismo é pré-industrial, tal como diz o sociólogo Carlos Moore. Ele é letal, facínora e silencioso. “O racismo vem dos brancos – são os brancos que precisam exercer esse movimento de erradicação do racismo”, diz Moore. Nós negros permanecemos na resistência, porque o “racismo nosso de cada dia não nos deixam em paz”. São pequenas situações do cotidiano que têm uma amplitude terrível no psiquismo.

Racismo é sistema de poder. Os negros não possuem nenhum poder, seja na política, na universidade, na psicologia etc. Na universidade contentam-se com o fato de terem um negro, ou três talvez, nos cursos de medicina, engenharia, ou nos programas de pós-graduação. E ainda acham normal, “pelo menos tem um, dois ou três”. Acreditam que este número de dois, três negros estão bem representados. Isso é uma violência, porque ao contemplar poucos, quer dizer claramente que os demais são violentamente excluídos. Se eles não aparecem não é porque eles não existem, mas porque existe um sistema de poder que os violenta, os impedem de qualquer garantia para ocupar tais espaços.

A Psicologia que vigora nos departamentos de Psicologia nas Universidades é o da Psicologia Tradicional com bases euro-americanas – essa psicologia é a que tem maior débito com os

povos e culturas afro-brasileira, afro-latina e latino-americana em geral. Muitos alunos (as) negros (as) saem dos cursos de psicologia esbranquiçados, sem ao menos ter noções das questões étnico-raciais e do racismo tão impregnado na sociedade brasileira, uma vez que os cursos engessados não contemplam disciplinas acerca da temática possibilitando os alunos entenderem de forma ampla a questão.

Segundo Martin-Baró, psicólogo da libertação, a Psicologia contribui para “moldar mentes” e respaldar processos de dominação de povos latino-americanos. Nobles, um importante estudioso da psicologia africana, entende que a Psicologia euro-americana contribuiu para a colonização mental de pessoas e povos no Novo Mundo.

Urge descolonizar a Psicologia, é preciso reinventá-la a partir da nossa realidade, a partir dos nossos dilemas. Uma Psicologia libertadora, descolonizada, poderia contribuir, enfim, para a libertação, emancipação de pessoas, dos povos latino-americanos e afro-brasileiros. Essa descolonização da psicologia precisa começar por uma leitura crítica e permanente das teorias da psicologia, bem como, na valorização e no desenvolvimento das fortalezas e capacidades próprias dos povos oprimidos, com uma postura política e crítica voltada para a mudança social e a produção de uma ciência de caráter aplicado.

Essa luta pela descolonização já existe, não estou falando nada de novo. Poderia citar os trabalhos de Lane, Sawaia, Baró, Guzzo, Bock, entre outros. No que se referem às contribuições afro-brasileiras, é fundamental que a psicologia tenha acesso aos lócus onde os valores ancestrais, cosmogônicos dessa cultura, se encontram, ou seja, nos terreiros, nas rodas de capoeira, nos quilombos etc.

A Psicologia Social será crítica à medida que se atentar também para as questões afro-brasileira. Nesse sentido, precisa entender a desumanização, a desqualificação, a subalternização e o silenciamento que negros (as) vivem no Brasil, sobretudo aqueles que assumi-

ram para si legados cosmogônicos de origem africana, tais como os existentes nos terreiros, nos quilombos, nas congadas etc. Estes são cotidianamente vítimas de racismo, de preconceito e intolerância religiosa. O sofrimento causado por essa onda de ataques aos terreiros que tomaram o Brasil nos últimos dois anos é matéria sim que a psicologia deve se preocupar, porque trata-se de subjetividades em situação de sofrimento. O marcador de desigualdade presente nesses dissabores citados acima é quem diz que a Psicologia precisa ser crítica e se afirmar a partir de um posicionamento político.

Para uma Psicologia que se propõe social e brasileira pensar as questões étnico-raciais, a partir das realidades presentes no quilombo, no terreiro, no carnaval, na roda de capoeira etc., é preciso resgatar a ideia de “nós”, que melhor representa a compreensão de como a subjetividade é formada dentro dessa referência cultural. É uma subjetividade necessariamente coletiva, na qual o indivíduo não pode existir sem a comunidade e a comunidade não existe sem os indivíduos.

Trata-se de produzir uma Psicologia a partir das práticas afro-brasileiras, a partir da noção de “nós”. Trata-se de construir conhecimentos em Psicologia considerando todas as esferas individuais e coletivas que compõe a noção de pessoa humana na perspectiva afro-brasileira. Este também é um dos desafios da Psicologia enquanto ciência e profissão no Brasil: dar conta da nossa mestiçagem, da nossa brasilidade.



**Patrick de Oliveira é Psicólogo e Psicanalista. Integra a Comissão Especial de Direitos Humanos do CRP-09. É membro-efetivo da Nova Escola Lacaniana de Psicanálise – NELP e Mestrando em Psicologia na Universidade Federal de Goiás (UFG).**